

DO CONTROLE AO PROTAGONISMO: EXPLORANDO AS CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES DA APRENDIZAGEM AUTOGERIDA NAS ESCOLAS

DOI: 10.5281/zenodo.16916030

Antônio Pedro Barreto de Oliveira

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMO: Este estudo realiza uma análise aprofundada sobre a aprendizagem autogerida, abordando a importância de sua implementação adequada no ambiente escolar. O objetivo central é investigar as principais características dessa abordagem, além de discutir suas vantagens e desvantagens, com foco em seu impacto no processo educativo. A pesquisa busca compreender como o incentivo à autonomia dos alunos contribui para seu desenvolvimento enquanto indivíduos críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões conscientes em seu percurso educacional. Classificado como uma pesquisa bibliográfica, o trabalho adota uma metodologia qualitativa, com base na análise de obras teóricas que abordam a autonomia dos estudantes e seus efeitos positivos, bem como os desafios que surgem na aplicação dessa abordagem. O estudo também destaca a importância de um processo pedagógico estruturado, no qual os professores desempenham um papel fundamental ao fornecer a orientação necessária para que os alunos se sintam seguros e capazes de se engajar ativamente no processo de aprendizagem autônoma. Embora a promoção da autonomia seja essencial para o desenvolvimento pleno dos estudantes, o trabalho ressalta que a instrução adequada é imprescindível para que essa prática seja implementada de maneira eficaz. A conclusão aponta que, para que a aprendizagem autogerida se torne uma realidade bem-sucedida nas escolas, é crucial que os educadores saibam equilibrar a liberdade concedida aos alunos com o apoio contínuo, visando a construção de um ambiente de confiança mútua e aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem Autogerida, Autonomia, Desenvolvimento Crítico, Processo Educacional.

ABSTRACT: This study carries out an in-depth analysis of self-managed learning, addressing the importance of its adequate implementation in the school environment. The central objective is to investigate the main characteristics of this approach, in addition to discussing its advantages and disadvantages, focusing on its impact on the educational process. The research seeks to understand how encouraging students' autonomy contributes to their development as critical, reflective individuals capable of making conscious decisions in their educational journey. Classified as a bibliographical research, the work adopts a qualitative methodology, based on the analysis of theoretical works that address student autonomy and its positive effects, as well as the challenges that arise when applying this approach. The study also highlights the importance of a structured pedagogical process, in which teachers play a fundamental role in providing the necessary guidance so that students feel safe and able to actively engage in the autonomous learning process. Although promoting autonomy is essential for the full development of students, the work highlights that adequate instruction is essential for this practice to be implemented effectively. The conclusion points out that, for self-managed learning to become a successful reality in schools, it is crucial that educators know how to balance the freedom granted to students with continuous support, aiming to build an environment of mutual trust and meaningful learning.

Keywords: Autonomy, Critical Development, Educational Process, Self- Directed Learning.

1 Introdução

A aprendizagem autogerida surge como fenômeno pedagógico relevante no novo contexto educacional em um mundo em constantes mudanças, sobretudo ao observarmos a autonomia dos alunos cada vez mais presente no novo cenário educacional. Com as mudanças

rápidas e as demandas de um mundo em constante transformação, o modelo tradicional de ensino, centrado na figura do professor como transmissor de conhecimento. Em contraste, a aprendizagem autogerida promove a ideia de que o estudante deve ser o protagonista de sua própria trajetória educacional, capaz de planejar, decidir, refletir e avaliar seu próprio processo de aprendizagem.

Esse conceito é abordado por pensadores como Paulo Freire, Libâneo e Costa que versam seus pensamentos em que a educação deve ser centrada no aluno como ser ativo e não apenas receptivo de informações. A aprendizagem autogerida envolve vários processos interligados, como a autogestão do aprendiz, a autoavaliação e a construção de uma relação dialógica com os conteúdos. Além disso, para que essa abordagem seja realmente efetiva, é necessário que o ambiente seja propício a reflexão, criticidade e instrução, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que cheguem à essa nova abordagem.

Este estudo tem como objetivo explorar as características, vantagens e desvantagens dessa abordagem, explorando com cuidado seus principais pontos. A pesquisa também busca apresentar um panorama das controvérsias relacionadas à aplicabilidade da aprendizagem autogerida no contexto educacional atual.

A metodologia adotada no presente trabalho é bibliográfica, sendo baseada numa análise crítica sobre a aprendizagem autogerida. Explorando a ideia de pensadores como Freire, Libâneo, Siqueira e Hattie.

Sua estrutura é feita em três partes: A primeira seção aborda as características da aprendizagem autogerida, detalhando os processos envolvidos e os principais conceitos que a fundamentam. Na segunda parte, são discutidas as vantagens desse modelo pedagógico, destacando os benefícios para o desenvolvimento de competências e autonomia dos alunos. Por fim, a terceira seção apresenta as desvantagens e desafios da aprendizagem autogerida, refletindo sobre as dificuldades e limitações desse modelo e a necessidade de ajustes para sua implementação eficaz.

2 Características da Aprendizagem Autogerida: Definição e Processos

À medida que entendemos que as nuances do mundo moderno nos apresentam novas formas de lidar com a aprendizagem, é possível perceber que a forma como os estudantes adquirem conhecimento se dá por uma nova perspectiva. O que a pouco tempo era visto como

uma mera transmissão de conhecimento, hoje notamos uma maior autonomia por parte dos aprendizes. Paulo Freire (2011) destacou que a aprendizagem não deve estar vinculada à uma mera transmissão de conhecimento e, por conta disso, entendemos que é necessário acessar os saberes já existentes dos estudantes. Com isso, uma das formas atuais que versam sobre essas mudanças seria a aprendizagem autogerida ou autodirigida.

Libâneo (2011) destacou que a aprendizagem autogerida envolve o entendimento de que o aluno deve ser visto como um sujeito ativo em sua trajetória educacional, ou seja, alguém capaz de construir seu próprio conhecimento a partir de suas experiências e necessidades. Assim sendo, entendemos que essa forma de ver essa aprendizagem sugere que o processo de aquisição de conhecimento vai muito além do que um simples recebimento de informações, mas sim de uma profunda construção pessoal que necessita da interação entre o conteúdo que está sendo fornecido e o estudante. Para que isso seja possível, é imprescindível que o estudante esteja no centro de todo o processo, tomando decisões sobre todo o seu percurso e aprendizado, sempre fazendo autoavaliações para mensurar o que está sendo aprendido.

Ao passo que entendemos como os processos estão diferentes aos já conhecidos, entendemos como a aprendizagem autogerida é um processo que visa auxiliar o aluno no controle de seu próprio aprendizado, atribuindo-lhe uma autonomia na tomada de decisões, que sejam conscientes, sobre como, quando e o que aprender. Esse processo envolve o desenvolvimento de habilidades de autogestão, que permitem ao aluno planejar e organizar suas atividades, bem como de autoavaliação, em que ele é capaz de monitorar seu desempenho e identificar áreas de melhoria.

Outra característica de grande importância na aprendizagem autogerida é a construção de relações dialógicas com os objetos de conhecimento. Invés de uma simples absorção de meras informações, os estudantes interagirão com o conteúdo de forma dinâmica, reflexiva e crítica para que seja possível estabelecer conexões entre seus conhecimentos prévios e novas ideias. Segundo Costa (2017, p. 88), “a didática moderna exige que o aluno seja cada vez mais autônomo, e isso só ocorre quando o processo educativo é centrado no estudante e não no professor”. Com isso, entende-se que essa relação ativa e contínua com o saber permite que o estudante vá além de uma compreensão superficial, alcançando uma aprendizagem mais profunda e significativa.

A aprendizagem autogerida também é caracterizada pela capacidade do aluno de estabelecer suas próprias metas e monitorar seu progresso ao longo do caminho. Isso significa que o estudante não apenas segue as orientações do professor, mas se envolve de forma consciente na definição de seus objetivos educacionais e no planejamento das estratégias necessárias para atingi-los. Essa habilidade de autoavaliação e regulação é fundamental para o sucesso do processo de aprendizagem, pois permite ao aluno ajustar suas abordagens de forma contínua, com base nos resultados obtidos.

Por fim, a aprendizagem autogerida exige uma mudança significativa nas práticas pedagógicas, em que o aluno deixa de ser visto como um receptor passivo de conhecimento e passa a ser considerado o principal responsável por sua aprendizagem. Esse modelo favorece o desenvolvimento de habilidades como a autoconfiança, a capacidade de tomada de decisões, a autorregulação e a reflexão crítica, preparando os estudantes para um aprendizado contínuo e para a vida profissional e pessoal.

3 Vantagens da Aprendizagem Autogerida: Desenvolvimento de Competências e Autonomia

Dentre as características presentes nesse novo modelo pedagógico denominado de aprendizagem autogerida, podemos destacar suas vantagens que norteiam esse processo. Uma das principais vantagens é o fortalecimento da autonomia do estudante. Assim como afirmou Hattie (2012), a aprendizagem se torna muito mais eficaz quando os estudantes têm acesso e controle de seu processo de aprendizagem. A tomada de decisões por parte dos estudantes os permite refletirem se suas escolhas estão, de fato, levando-os aos seus objetivos. Hattie (2012, p. 45) afirmou que “a aprendizagem se torna mais eficaz quando os alunos têm controle sobre seu próprio aprendizado, tomando decisões sobre como e o que aprender”.

Ao conceber que os estudantes tenham acesso e sejam responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem, essa abordagem contribuirá ao desenvolvimento da metacognição, a sua capacidade de refletir sobre suas escolhas e como a sua tomada de decisões podem impactar sua vida como um todo. Costa (2017) aborda que a aprendizagem autônoma ocorre sempre que o estudante assume o controle de seu processo de aprendizagem, tomando decisões conscientes sobre suas estratégias de estudo.

Outra questão significativa dessa abordagem de aprendizagem é a necessidade de um ambiente que realmente favoreça o desenvolvimento da autonomia de todos os estudantes envolvidos. Hattie (2012) traz uma reflexão do papel que o professor e todos profissionais da educação têm além de apenas transmitir os conteúdos programáticos. Há o dever de criar um ambiente com condições adequadas à reflexão sobre o que foi aprendido e como esses conhecimentos devem ser aplicados de forma significativa ao longo de suas vidas.

Para que isso seja possível, há a necessidade da demonstração de confiança, por parte dos professores, na aprendizagem dos estudantes, oferecendo *feedbacks* que sejam construtivos e oportunos à reflexão. Dessa maneira, o professor não mais será visto como um mero autoritário transmissor de conhecimento, mas sim um facilitador do aprendizado que apoia o estudante em sua jornada da construção de conhecimento.

De forma adicional, Costa (2017) defende que a ideia central do professor é ensinar o estudante a aprender por si, a fazer suas próprias reflexões, escolhas e tomada de decisões sobre sua própria trajetória. Vale ressaltar que devido ao mundo tecnológico em que vivemos, o conhecimento se encontra na palma das mãos dos estudantes e, por conta disso, há a necessidade de entender a educação como forma de mediação. Nesse aspecto, a aprendizagem autogerida surge como um catalisador do processo educacional e de aquisição de conhecimento.

Além disso, ao ser posto em prática a aprendizagem autogerida de forma centrada no estudante, observaremos uma contribuição mais direcionada a adaptabilidade e flexibilização do ensino. Ao pensarmos que estamos em tempos de constantes transformações e inovações sociais, essa abordagem é imprescindível. Essa didática moderna, como é destacada por Costa (2017), solicita que o aluno seja cada vez mais autônomo e tenha o professor como um guia, um mediador do processo de ensino e aprendizagem. Esse foco na autonomia permite que os estudantes sejam mais críticos e preparados para enfrentar os futuros desafios em um mundo imperado por mudanças iminentes.

Dessa forma, a aprendizagem autogerida promove um desenvolvimento mais assertivo quando pensamos no processo de autonomia dos estudantes ao prepará-los aos desafios presentes em um mundo de constantes mudanças. No entanto, ainda que os estudantes tenham

ISSN: 3085-5578 768-777p

um papel de maior liderança e gerencia do seu aprendizado, isso não significa dizer que estarão isolados ou sem amparo de profissionais da educação para guiá-los da melhor forma possível.

4 Desvantagens da Aprendizagem Autogerida: Desafios e Limitações

A nova abordagem de ensino que visam o desenvolvimento da autonomia dos estudantes como a autonomia autogerida surge como um facilitador do processo de aprendizagem, no entanto apresentam desvantagens que precisam ser levadas em consideração para que a adaptação desse novo formato de ensino seja, de fato, proveitosa aos estudantes. Essas desvantagens são amplamente discutidas, sobretudo no que se refere à necessidade de um suporte devidamente ajustado às características individuais dos estudantes.

Logo de imediato, vemos que uma das desvantagens seria a falta de uma estrutura orientadora adequada que dificultará o processo estudantil. Arruda (2005) argumenta como a autonomia do processo de aprendizado exige que os alunos apresentem e tenha capacidade de tomada de decisões conscientes e isso implica em habilidades de autogestão e avaliação. Dessa forma, entendemos que essas habilidades precisam de uma orientação precisa para que seja desenvolvida essa capacidade de realizar autoavaliações no que diz respeito ao seu próprio desenvolvimento.

Além disso, esse tipo de gestão de aprendizado exige dos estudantes uma maior criticidade e reflexões do seu processo, o que pode ser um enorme desafio àqueles que não foram devidamente orientados durante sua trajetória de vida como ser humano e aluno. Siqueira (2018) aborda que a autonomia no processo de aprendizagem não se resume à capacidade de aprender sozinho, mas implica em uma capacidade reflexiva, onde o estudante deve avaliar constantemente suas escolhas e decisões. Esse tipo de reflexão constante demanda habilidades que nem todo aluno possui ou consegue desenvolver sem um devido apoio educacional.

Siqueira ainda destacou que "A gestão do aprendizado por parte do estudante requer práticas pedagógicas que incentivem a reflexão contínua e a busca constante por novos desafios" (Siqueira, 2018, p. 134). Com isso, é notório que ainda que seja concedido ao estudante uma liberdade para que se tenha autonomia do seu processo de aprendizado,

sozinho não será possível desenvolver as ferramentas necessários para melhor compreensão daquilo que seja de fato essencial a uma auto-observação.

Outro ponto de extrema importância é a sobrecarga de responsabilidade que serão atribuídas aos estudantes, pois nessa abordagem eles deverão assumir maior controle do seu percurso. Pretto (2014) afirma que a autonomia no uso das tecnologias, por exemplo, exige que o aluno possua não apenas habilidades técnicas, mas também um pensamento crítico para selecionar, decidir e avaliar os conteúdos que consideram relevantes. Com isso, essa sobrecarga pode desenvolver ansiedades nos alunos, sobretudo àqueles que ainda não estão seguros de si e que carecem de autoconfiança.

Outrossim, a aprendizagem autogerida pode conduzir a um maior risco de desmotivação uma vez que os alunos podem se sentir perdidos ou desamparados com as dificuldades quando não acompanhados corretamente. Arruda (2005) ainda aponta que esse desenvolvimento de autonomia envolve a capacidade de construção dialógica com o conhecimento, o que exige uma constante relação dos conteúdos e com os professores.

Por fim, a avaliação do seu progresso estudantil pode se tornar um imenso desafio. A falta de parâmetros claros para mensurar o seu desenvolvimento individual pode resultar na ausência de *feedbacks* que seriam indispensáveis na melhoria do seu aprendizado. Siqueira (2018) observa que a gestão do aprendizado exige práticas pedagógicas que incentivem a reflexão constante, mas também que possibilitem uma avaliação efetiva do desempenho do aluno.

5 Considerações Finais

Este trabalho teve por objetivo central analisar a abordagem autogerida e entender seu funcionamento no contexto educacional contemporâneo. A partir de uma pesquisa bibliográfica e a análise de suas aplicações nos contextos das salas de aula, foi possível identificar que a promoção da autonomia dos estudantes é fundamental para o desenvolvimento de suas capacidades reflexivas e críticas. Essa autonomia é, especialmente, crucial para que os alunos adquiram maior habilidade ao lidar com os desafios do mundo atual, caracterizado por transformações rápidas e contínuas.

No entanto, embora a abordagem autogerida se revele altamente benéfica no cenário educacional atual, sua implementação exige a orientação adequada por parte dos educadores. A sua aplicação com eficácia depende de instruções adequadas, de modo que os estudantes se sintam confiantes ao realizarem suas autoanálises. Nesse sentido, a promoção de feedbacks e de ferramentas que sejam importantes para mensurar seu desenvolvimento são indispensáveis para uma melhor aplicação dessa nova abordagem pedagógica.

Referências Bibliográficas

- ARRUDA, C. L. *Autonomia e aprendizagem: Caminhos para a formação do professor*. São Paulo: Cortez, 2005.
- COSTA, A. C. G. *Didática e processos de ensino: Reflexões sobre práticas pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2017.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HATTIE, J. *Visible learning for teachers: Maximizing impact on learning*. Abingdon: Routledge, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2001.
- PRETTO, N. *Educação e tecnologias: O novo ritmo do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SIQUEIRA, V. M. *Autonomia do estudante e a gestão do próprio aprendizado*. São Paulo: Contexto, 2018.